



**11º Congresso de Pós-Graduação**

**EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO INFANTIL AO  
USO DE TABACO E ÁLCOOL POR SEUS PAIS**

**Autor(es)**

---

CAMILA BRUZASCO DE OLIVEIRA  
TATIANE APARECIDA RUEDA  
ELIANA APARECIDA DE MELO SILVA

**Orientador(es)**

---

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

**Resumo Simplificado**

---

Contextualização: Nos últimos anos têm-se observado aumento de doenças respiratórias em crianças, as quais podem afastar as crianças da prática de atividade física e têm sido relacionadas com o fato de a criança ser exposta ao uso de tabaco (ARAÚJO, SILVA E VABO, 2006), de acordo com Gonçalves-Silva, et al., (2005) um grande número de crianças pequenas estão expostas ao uso de cigarro pelos pais. Outro ponto importante é o uso de álcool e a violência causada pelo mesmo, que geram problemas emocionais, de saúde, comportamentais (JERONYMO, et al., 2009) e desajustes sociais (BITTAR, et al., 2012). O prolongamento da violência associada ao álcool acaba permeando muitos anos da infância e/ou adolescência, fases fundamentais para o desenvolvimento humano saudável (FONSECA, et al., 2009). O fato de a criança conviver em um ambiente onde seus responsáveis têm o hábito de fumar e beber pode ocasionar a repetição de atitude da criança, necessitando conhecer esses hábitos dos pais para ações de prevenção com as crianças. Objetivo: Identificar se os pais de crianças frequentadoras de escolas tem o hábito de usar tabaco e consumir bebidas alcoólicas. Métodos: Trata-se de um estudo de campo, com crianças de Maternal a Jardim, frequentadores de escolas infantis de um Município do interior de São Paulo, cujos pais assinaram o TCLE. A pesquisa foi aprovada pelo CEP nº 13/12. Para verificação dos hábitos de vida com respeito ao uso de tabaco e álcool pelos pais, foi utilizado um formulário que constava de perguntas sobre o uso de cigarro/álcool, os familiares foram classificados de 0 a 5 (0=nunca usou; 1=usuário no passado; 2=uso por familiares; 3=uso pelo pai ou pela mãe; 4=uso por ambos os pais e 5=uso de ambos os pais e por familiares). Resultados: Participaram do estudo 347 pais. Com relação ao uso de tabaco observou-se que 67,7% relataram nunca ter usado tabaco, 0,5% relataram terem sido usuários no passado, 10,3% tinham algum familiar que fazia uso de cigarro, 19,5% das crianças tinham o pai ou a mãe fumante, 1,1% das crianças tinham ambos os pais fumantes e 0,5% tinham ambos os pais fumantes e mais algum familiar. Os dados sobre o uso de cigarro mostraram que 21,3% das crianças poderiam ser consideradas fumantes passivas, tendo um membro da família (pai, mãe, ou familiares) usuários, esse resultado está um pouco mais baixo do que a literatura tem mostrado, como o estudo de Gonçalves-Silva, et al., (2005) em que as crianças menores de sessenta meses eram fumantes passivas. A questão referente ao uso de álcool mostrou que 63,9% não consumiam álcool; 0,5% consumiam no passado, 9,7% tinham algum familiar que consumia álcool, 23,3% das crianças tinham o pai ou a mãe que bebiam, 2,01% das crianças tinham ambos os pais consumindo e 0,2% tinham ambos os pais e mais algum familiar que faziam uso de bebidas alcoólicas, ou seja, 35,4% das crianças tem contato com pessoas (pais e/ou familiares) que fazem uso de bebidas alcoólicas e podem ter problemas de saúde, emocionais e de socialização (BITTAR, et al., 2012). Conclusão: Conclui-se que, as crianças destas instituições estão expostas ao uso de tabaco e álcool seja por algum familiar, por hábitos de seus pais e isto é considerado um fator de risco pois, a criança reproduz os hábitos de vida de seus pais.